

**GRUPO DE PESQUISA: VOTURUNA: GESTÃO DO
PATRIMÔNIO E PROJETO DE
RESTAURO**

LÍDERES: Profa. Dra. Artemis Rodrigues Fontana
Prof. Dr. Luiz Cláudio Bittencourt

INTEGRANTES: Profa. Mariana Falcão Bormio e Karla Di Giacomo
Dias Oliveira dos Santos

O VOTURUNA, Grupo de Pesquisa sobre “Gestão do Patrimônio e Projeto de Restauro”, objetiva investigar as teorias e intervenções em edifícios de valor histórico e suas relações com a identificação e gestão do patrimônio de determinadas regiões, contextos culturais e perspectivas de desenvolvimento e conservação de arquiteturas em áreas em obsolescência ou que perderam suas atribuições funcionais originais. Além de estudar a temática cercada por legislação própria no âmbito da União, Estados e Municípios, que restringe o uso e cuidados de manutenção da propriedade privada e dos imóveis público, o Grupo está voltado para a demanda no conhecimento específico de história arquitetônica e urbanística no trato das dimensões estéticas, tecnológicas e de patologias.

Nesta etapa, o estudo de caso está voltado para o projeto de pesquisa em desenvolvimento, a saber, os exemplares significativos da forma de morar na evolução arquitetônica da cidade de Bauru, identificados pelos “bangalôs” edificadas no momento de transição da arquitetura marcada no início do século XX. Assim, estão sendo estudadas as diferentes tendências arquitetônicas apontadas no percurso de possíveis caminhos para esta forma de morar: o ecletismo, o *art déco* e o estilo missões. A cidade em estudo, Bauru, destacada dentre muitas cidades fundadas no século XIX no interior paulista, manifesta-se como cidade de passagem, de forasteiros, sem muito tradicionalismo e raízes. Deste modo, a cidade não apresenta os típicos palacetes do café do início do

século XX, e sim manifestações arquitetônicas que foram utilizadas principalmente para mostrar progresso e estabilidade econômica, numa cidade que se desenvolveu em função da ferrovia. Estes estilos incorporam à sua maneira os debates teóricos e os avanços tecnológicos da época com certa dose de autodidatismo, adotando uma atitude pragmática, manifestações imbuídas de um espírito modernizador a época e inseridas na transformação da cidade. Esta diversidade de linguagens expressa pelos bangalôs resgata parte de um repertório arquitetônico ainda sobrevivente no cenário de Bauru e revela edificações que reafirmam sua história urbana por meio das diferentes linguagens da forma de morar. Ao estabelecer um juízo sobre estes exemplares, pretende-se revelar parte de uma produção histórica voltada para a moradia e apresentar o estado de preservação e conservação deste significativo patrimônio construído.

Desta forma, a partir de estudos de casos exemplares significativos, o Grupo procura colaborar para a sistematização e interpretação do acervo legal nacional e internacional de instituições representativas, além de relacionar as ações de gestão pública e privada com fundamentação teórica e critérios de intervenção.